

RELATO DE EXPERIÊNCIA PIBID: UMA VISÃO SOBRE ENSINO E CURRÍCULO

Marta Ribeiro Pereira¹ (martaribeiropereira@gmail.com)

Raíssa Rodrigues da Cruz¹

Sueli Marina de Carvalho Barbosa¹

¹Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo - Campus Sertãozinho

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências vividas e apresentar reflexões feitas durante o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) dos estudantes do curso de Licenciatura em Letras - Português e Inglês do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – campus Sertãozinho. O *locus* de execução do projeto foi a Escola Estadual Ferruccio Chiaratti, da cidade de Sertãozinho (SP). O relato se dá a partir de uma abordagem metodológica de cunho qualitativo, permeada por pequenas intervenções programadas pelos pibidianos em conjunto com a professora supervisora Simara Felipe, sob supervisão da Coordenadora de área do NID Sertãozinho, professora Rozangela Moraes. Como aportes teóricos utilizaremos: Gerhardt, Amorin (2019), Saviani (1984). O objetivo geral desse projeto foi estabelecer atividades com foco na produção textual em uma turma de 7º ano. Deste modo, os Pibidianos foram divididos em dois grupos de três discentes, a fim de elaborar e produzir ações colaborativas com a professora supervisora visando auxiliar o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem da sala escolhida. Como resultados, observamos a necessidade de olhar os alunos como sujeitos integrantes, entretanto, elencamos aqui os reflexos de uma precarização do ensino, causada principalmente, pelo controle educacional ocasionado pelo documento homogeneizante presente na educação brasileira, a Base Nacional Comum Curricular, e seu equivalente no estado de São Paulo: o Currículo Paulista.

Palavras-chave: Leitura; Produção textual; Currículo; PIBID; Formação de professores

1. Introdução

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é uma política governamental que busca auxiliar no processo de inserção do licenciando na sala de aula das escolas públicas brasileiras antes da finalização de sua formação. O grupo de pibidianos desse trabalho é composto pelos alunos Marta Ribeiro Pereira, Raíssa Rodrigues da Cruz e Sueli Marina de Carvalho Barbosa, do Curso de Licenciatura em Letras – Português e Inglês do IFSP, campus Sertãozinho. Tivemos como supervisora coordenadora de área do NID Sertãozinho, a professora Rozangela Moraes e, como supervisora na escola designada ao grupo, a professora Simara Felipe. A instituição indicada para grupo de pibidianos em questão foi a escola E.E.” Ferruccio Chiaratti”, localizada em Sertãozinho – SP. O projeto desenvolveu-se nas aulas de Língua Portuguesa, com foco na leitura e produção textual dos alunos. É uma turma grande, composta por 34 estudantes, sendo 14 meninos e 20 meninas. Durante todo o período do projeto, a sala mostrou-se muito participativa e comunicativa, sendo sempre muito proativos.

2. Abordagem metodológica da experiência

O projeto teve início em novembro de 2022, mas até o início de março, nós pibidianos fizemos visitas à escola para conhecer a estrutura, a gestão, conhecer sobre o projeto pedagógico da escola, reunir-se com a coordenação de área para estudos sobre os documentos oficiais, dentre os quais destacaram-se as leituras de BNCC e Currículo Paulista.

A partir desses estudos e diálogos, no início do ano letivo de 2023, o trabalho foi realizado na sala do 7º ano B da professora Simara Felipe, tendo início no dia 06 de março de 2023, onde os pibidianos se encontravam semanalmente para a execução do projeto. É importante salientar que não houve o desenvolvimento de um projeto único para a turma, uma vez que, com a necessidade de cumprir as atividades e conteúdo exigidos pelo Currículo Paulista (BNCC), nossas ações limitaram-se a pequenas intervenções junto à professora supervisora, como por exemplo: a) leitura do livro da Malala; b) roda de leitura ao ar livre; c) aula de variação linguística; d) leitura e correção das produções textuais; e) resenha crítica; f) fake News; g) currículo em ação; g) aprender sempre; entre outras. Neste momento, destacaremos a atividade de variação linguística, na qual contou com a nossa maior intervenção, tanto como grupo, quanto individualmente.

Em um primeiro momento, a partir da proposta do Currículo Paulista, cada grupo preparou uma aula sobre o tema, buscando uma maneira de chamar a atenção dos alunos para a aprendizagem. Para essa aula, utilizamos conteúdos disponíveis no centro de mídias, usamos os personagens do sítio do pica-pau-amarelo para melhor entreter os alunos, passamos um conteúdo mais teórico e ao fim exercícios de escrita para os alunos. Após, participamos dos primeiros processos de correção dessas atividades, levando em consideração a participação ativa dos estudantes juntos desse processo. Podemos destacar que esse desenvolvimento foi dividido em duas etapas principais. Inicialmente, cada pibidiano liderou um pequeno grupo de estudantes, assim, de forma geral, foram apontadas algumas colaborações, no formato de questionamentos norteadores, em relação aos elementos da narrativa, como por exemplo: O que é/são o(s)/os(as) variações linguísticas? Qual personagem ganha mais destaque? Existe um português certo ou errado?

Levando em consideração que, em oportunidades anteriores, já havíamos trabalhado em grupos menores com os estudantes, a possibilidade de retomar este tipo de divisão com um pouco mais de tempo para as discussões foi de extrema importância. Apesar do tempo ainda não ter sido o suficiente, a correção das atividades seguiu para a segunda etapa: as correções individuais. Foi um momento de grandes trocas, especialmente para nós.

Em momentos em que não estávamos na escola, aproveitávamos o tempo para fazer as leituras, relatórios e estudar documentos para ter uma melhor formação.

3. Análise dos dados e produção de resultados

Durante o período em que estivemos na sala de aula (e ocasionalmente fora dela), foi possível observar que a autonomia do professor dentro da sala tem sido extremamente limitada e, de certa forma, controlada, em função das exigências do Currículo Paulista

(equivalente da Base Nacional Comum Curricular no estado de São Paulo). Como aponta Saviani (1984, p.1-6), há um conteúdo essencial/clássico que deve ser ensinado a todos os sujeitos, todavia, é preciso atentar-se as especificidades de cada escola e, principalmente, de cada sujeito-aluno. O monitoramento da sala de aula, conforme observado pelo grupo, impede que o professor tenha a oportunidade (e o tempo) de abordar de forma mais objetiva as dificuldades dos alunos, uma vez que precisa sempre seguir com o conteúdo.

No segundo semestre, as dificuldades se intensificaram com a implementação de um novo formato de ensino pelo governo. As aulas com Power point e a falta de recursos adequados impactaram diretamente nosso trabalho no PIBID. As atividades planejadas foram frustradas e não pudemos continuar com o trabalho, não tivemos, mas a oportunidade de ministrar aula por esse motivo, então ficamos apenas na observação.

4. Considerações finais

Concluimos que olhar atentamente para o aluno como um sujeito (e não como uma máquina de aprender) é a maneira mais eficaz de se pensar uma educação de qualidade e significativa. O tempo que se dedica a cada aluno nunca é perdido, é sempre uma oportunidade de aprendizagem, tanto para aluno quanto para professor. É preciso buscar uma educação que vise a qualidade do ensino, e não a quantidade de atividades/conteúdos que foi exposto. É essencial que o tempo dedicado a cada aluno seja percebido como uma oportunidade valiosa de aprendizado tanto para ele quanto para o professor. É preciso ver e trabalhar pelas brechas. Reconhecemos a tentativa da professora de ir além, mas é preciso mudanças nas estruturas do ensino brasileiro.

No entanto, ao refletirmos sobre o atual cenário educacional, é inevitável não destacar as deficiências nos métodos de ensino predominantes. Muitas vezes, o foco excessivo na quantidade de conteúdo e atividades em detrimento da compreensão profunda e significativa é uma falha grave. Os alunos são frequentemente sobrecarregados com uma carga excessiva de informações, resultando em superficialidade no aprendizado e até mesmo desinteresse pelo conhecimento, fato este que se efetiva pelos mecanismos utilizados nas escolas públicas do estado de São Paulo.

Deste modo, concluimos que é fundamental repensar o papel do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no processo de formação de professores, pois, embora ele desempenhe um papel importante ao proporcionar experiência prática aos futuros educadores, é necessário ir além. O programa deve ser mais do que uma simples atividade complementar na formação acadêmica dos estudantes de licenciatura. Deve ser integrado de forma mais profunda e estruturada nos currículos das instituições de ensino superior, com ênfase na prática reflexiva, na interdisciplinaridade e no desenvolvimento de habilidades pedagógicas.

Em suma, para alcançarmos uma educação verdadeiramente significativa e de qualidade, é imprescindível adotar uma abordagem centrada no aluno, repensar os métodos de ensino vigentes e fortalecer o papel do PIBID como um programa de governo comprometido com a formação de professores capacitados e engajados. Somente assim poderemos aproveitar ao máximo o potencial de aprendizagem de cada aluno e promover uma transformação efetiva no sistema educacional.

Apesar dos desafios e das limitações impostas pelo contexto, nossa experiência no PIBID na E.E FERRUCIO CHIARATTI foi enriquecedora. Aprendemos a lidar com a adversidade, a buscar soluções criativas e a valorizar cada pequena conquista. Mais do que transmitir conhecimento, pudemos estabelecer vínculos com os alunos e contribuir para seu crescimento pessoal e acadêmico. Os alunos tiveram um ótimo ano letivo e apresentaram bons resultados em todas as provas e atividades.

Gostaríamos de expressar nossa gratidão à equipe da escola E.E FERRUCIO CHIARATTI e aos coordenadores do PIBID por seu apoio e orientação ao longo deste período desafiador. Também somos gratas aos alunos, que nos ensinaram tanto. Esta experiência deixará uma marca indelével em nossa jornada acadêmica e profissional.

6. Referências

SAVIANI, Dermeval. Sobre a natureza e especificidade da educação. **Enfoque:** Qual é a questão?.1984, v. 3 n. 22, p.1-6. Disponível em: <http://emaberto.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/1886>. Acesso em: 18 abr. 2023.

GERHARDT, Ana Flávia; AMORIN, Marcel. A BNCC e o ensino de línguas e literaturas. Ed. 1

Carranca Adriana, Malala, a menina que queria ir para a escola, Companhia das Letrinhas; 1ª edição (27 abril 2015)

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. Aprender Sempre, COPED/Coordenadoria Pedagógica SP. São Paulo, 2020 – 2021.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. Currículo Paulista, SEDUC/Undime SP. São Paulo: SEDUC/SP, 2019.